



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO,
TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM
GEOGRAFIA**

DANIEL JÚNIO PINTO DE SOUZA

**A GEOGRAFIA ESCOLAR E O ENSINO REMOTO EM ESCOLAS PÚBLICAS
DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE DOS DESAFIOS
ENFRENTADOS PELOS OS PROFESSORES NA ESCOLA SIMEÃO LEAL NO
MUNICÍPIO DE ITAPORANGA-PB**

**CAMPINA GRANDE -PB
2022**

DANIEL JÚNIO PINTO DE SOUZA

**A GEOGRAFIA ESCOLAR E O ENSINO REMOTO EM ESCOLAS PÚBLICAS
DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE DOS DESAFIOS
ENFRENTADOS PELOS OS PROFESSORES NA ESCOLA SIMEÃO LEAL NO
MUNICÍPIO DE ITAPORANGA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso –Artigo científico para a UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA como exigência para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

**CAMPINA GRANDE -PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729g Souza, Daniel Júnio Pinto de.
A geografia escolar e o ensino remoto em escolas públicas durante o período de pandemia [manuscrito] : uma análise dos desafios enfrentados pelos os professores na escola Simeão Leal no município de Itaporanga-Pb / Daniel Júnio Pinto de Souza. - 2022.

33 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2022.

"Orientação : Prof. Me. Faustino Moura Neto ,
Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Ensino de Geografia. 2. Ensino remoto. 3. COVID –19.
4. Educação. I. Título

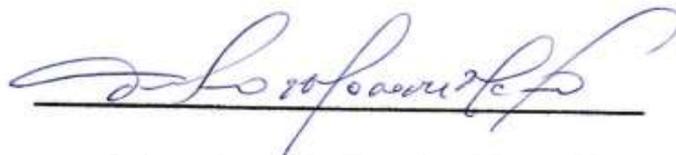
21. ed. CDD 372.891

DANIEL JÚNIO PINTO DE SOUZA

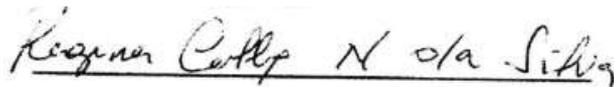
**A GEOGRAFIA ESCOLAR E O ENSINO REMOTO EM ESCOLAS PÚBLICAS
DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE DOS DESAFIOS
ENFRENTADOS PELOS OS PROFESSORES NA ESCOLA SIMEÃO LEAL**

Trabalho de Conclusão de curso – Universidade Estadual da Paraíba como exigência à
obtenção de título de Licenciatura em Geografia.

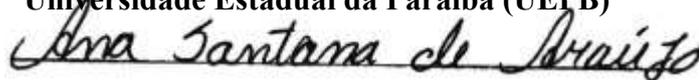
BANCA EXAMINADORA



**Orientador - Ms. Faustino Moura Neto
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)**



**Professora Dr^a Regina Celly Nogueira da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)**



**Professora Ana Santana de Araújo
Universidade Estadual da Paraíba**

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – E.E.E. F. Simeão Leal, Itaporanga PB	29
Figura 1 - Cidade de Itaporanga – PB.....	29

LISTA DE SIGLAS

EAD	Educação a Distância
EAR	Estratégias de Aprendizagem Remota
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
CIEB	Centro de Inovação para a Educação Brasileira
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ONU	Organização das Nações Unidas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 Impactos da pandemia do Covid-19 na educação	11
2.2 Ensino remoto da Geografia em tempo de pandemia.....	15
2.3 Ferramentas/programas utilizados no ensino da Geografia durante o período pandêmico... 18	
3 METODOLOGIA	22
3.1 Tipo de Pesquisa	22
3.2 Procedimentos Técnicos.....	22
4 RESULTADOS	24
4.1 Quanto à prática docente no ensino de Geografia por meio de estudos dirigidos remotos, no Colégio Simeão Leal	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERENCIAS	31

A GEOGRAFIA ESCOLAR E O ENSINO REMOTO EM ESCOLAS PÚBLICAS DURANTE O PERÍODO DE PANDEMEIA: UMA ANÁLISE DOS DEAFIOS ENFRENTADOS PELOS OS PROFESSORES NA ESCOLA SIMEÃO LEAL

DANIEL JÚNIO PINTO DE SOUZA

RESUMO

A geografia estuda a organização do espaço, a partir das relações da sociedade com a natureza, aproximando o cotidiano e a realidade, incentivando os alunos a se engajarem em atividades que buscam construir o conhecimento da educação geográfica. Em meio a uma pandemia, com sua proposta de distanciamento social de fechamento de escolas como forma de evitar mais infecções e assim manter o bem-estar da comunidade escolar, é importante discutir as abordagens utilizadas como o uso de ferramentas pedagógicas a distância como plataformas onde os alunos têm a oportunidade de mostrar sua experiência, entender os lugares e realidades da vida e considerar as expressões que a geografia apresenta como uma ciência complexa. O grande desafio para as escolas públicas foi e o continua sendo manter a noção da escola sobre a importância do ensino socioespacial, em seu papel de formar cidadãos críticos, sobre os conhecimentos de geografia para orientar os alunos na compreensão do espaço e de todas as dinâmicas que o envolvem ao seu redor. Para tanto, a discussão aqui proposta partiu da leitura bibliográfica e de um relato dado pelo professor responsável pela disciplina de geografia na escola Simeão leal, objeto deste estudo, relacionados ao ensino remoto durante o período de pandemia. Percebe-se diante do que foi discutido ao longo do texto, a importância do conhecimento geográfico para a formação dos alunos na perspectiva de prepará-los para a leitura dos acontecimentos que os cercam e da realidade em que estão inseridos.

Palavras-chaves: Ensino de Geografia; Ensino remoto COVID – 19; Educação.

ABSTRACT

The teaching of geography seeks to integrate space with nature, bringing together everyday life and reality, encouraging students to engage in activities that seek to build the knowledge of geography education. In the midst of a pandemic, with its proposed social distancing of closing schools as a way to prevent more infections and thus maintain the well-being of the school community, it is important to discuss the approaches used such as the use of distance pedagogical tools as platforms where students have the opportunity to show their experience, understand the places and realities of life, and consider the expressions that geography presents as a complex science. The great challenge for public schools has been and continues to be to maintain the school's notion of the importance of socio-spatial teaching, in its role of forming critical citizens, about the knowledge of geography to guide students in understanding the space and all the dynamics that surround it. To this end, the discussion proposed here was based on bibliographic reading and on a report given by the teacher responsible for the geography subject at the Simeão Leal school, object of this study, related to remote teaching during the pandemic period. In view of what was discussed throughout the text, the importance of geographic knowledge for the formation of students in order to prepare them to read the events that surround them and the reality in which they are inserted can be noticed.

Keywords: Geography Teaching; Remote Education; COVID - 19; Education.

1 INTRODUÇÃO

Com o advento da tecnologia, principalmente a partir da segunda metade do século XX, a educação foi além do suporte físico e a educação a distância tornou-se possível. Não se trata apenas de uma necessidade relacionada aos meios de informação, mas é inegável que após a integração dos sistemas computacionais, principalmente com a expansão da rede mundial de internet, a educação a distância (EAD) tornou-se perceptível como uma força na educação, ganham possibilidades amplas e irrestritas. Trata-se de uma forma de autoestudo sistematicamente organizada onde os alunos são orientados a partir de conteúdos digitais síncronos ou assíncronos apresentados a eles, na presença virtual de professores, seus tutores e corpo docente, como mencionado por Veiga et al, (1998).

Em 2019, enfrentamos uma disseminação global do vírus que obriga as pessoas a respeitar o distanciamento social, por isso as aulas presenciais em todas as escolas foram suspensas. Os governos estaduais e municipais brasileiros tiveram que suspender as atividades escolares por precaução contra o vírus e se reinventar com estratégias para dar continuidade ao processo de aprendizagem não presencial para os alunos (BRITO, 2022).

De acordo Oliveira (2021), sem planejamento para tal evento, escolas e universidades se deparam com uma realidade antes pouco prevista: a necessidade de eventos totalmente digitais por um período de tempo desconhecido, para o qual os professores estão mal preparados, neste caso especialmente instituições públicas, com pouca ou sem infraestrutura para trabalho remoto. Nos meses de 2020, o que se observa é um pequeno milagre da educação contemporânea, a partir do grande esforço de professores e alunos em buscar ao menos os elementos mínimos que garantam a conexão do aprendizado, mesmo os que ficam para trás.

Do ponto de vista da geografia crítica, a pandemia do COVID-19 desencadeou uma crise global repleta de problemas geográficos, e os territórios, como uma das possibilidades para decifrar a situação epidemiológica, nunca foram tão eficazes no combate à propagação do vírus. Todas as medidas de combate à propagação do vírus consideram o território como o tamanho da operação extremamente importantes (BRITO, 2022).

O ensino de Geografia possibilita que os alunos desenvolvam um pensamento crítico, capaz de analisar sua realidade em termos de relações sociais, tendo os professores um papel extremamente importante nesse processo. Os professores são responsáveis por fornecer em sala de aula elementos que subsidiem o desenvolvimento da autonomia dos alunos como cidadãos. No campo do ensino de geografia, a compreensão envolve a adoção de métodos de ensino

diferentes daqueles que são atualmente ou comumente usados. O uso do ensino a distância requer conhecimento de geografia, que se organiza em torno do referencial teórico do método que constitui a “nova geografia”, ou seja, métodos quantitativos.

Diante da disseminação do novo coronavírus, o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação - TDIC e plataformas virtuais na educação tornou-se uma realidade, oferecendo desafios e/ou possibilidades para professores e alunos. Nesse contexto, o objetivo principal deste estudo foi analisar os desafios desse período, em especial a realização de salas de aula remotas, viabilizadas para professores de geografia, na Escola Simeão Leal na cidade de Itaporanga-PB, Ciclo V (Primeiro e Segundo do Ensino Médio).

A inserção dessas ferramentas é fundamental para a realização de cursos remotos durante a quarentena. Na Geografia, autores como Calado (2012) destacam a necessidade de os professores inovarem e criarem novas possibilidades ao usar a tecnologia para facilitar o aprendizado que rompe com as práticas tradicionais.

Nessa perspectiva, e considerando que este trabalho é voltado para as redes de educação básica (onde os professores lecionam no ensino fundamental e médio), nos deparamos com as seguintes questões: Quais são os principais desafios que os professores de geografia enfrentam na implementação do ensino a distância? Fundo de isolamento social? Diante dos cursos a distância, como os professores de geografia podem vivenciar a rápida instrumentalização do uso das TDIC na prática? Qual é o papel da escola nesta situação? Quais são os processos de ensino e aprendizagem e os dilemas enfrentados pelos alunos? A importância deste estudo é debater e refletir sobre o status quo da educação no Brasil, que enfrenta o isolamento social causado pela disseminação de um vírus chamado SARS-CoV-2, causador da doença denominada Covid-19, especialmente História real de sete professores de geografia de Alagoas utilizando TDIC e plataformas digitais em sala de aula remota.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Impactos da pandemia do Covid-19 na educação

A pandemia de Covid-19 tem causado um enorme impacto no setor educacional, trazendo mudanças dramáticas para a realidade das escolas públicas e privadas. Com os órgãos oficiais recomendando o distanciamento social e o isolamento domiciliar na tentativa de evitar a propagação do novo coronavírus, “o ensino presencial está subitamente privando os alunos dos mais diversos níveis educacionais” (MARQUES, 2020, p. 32).

Surgimento de um novo coronavírus, cientificamente identificado como SARS-COV-2, causador da doença COVID-19, sigla em inglês para Coronavírus Disease 2019 (SENHORAS, 2020; LUIGI; SENHORAS, 2020), evoluindo rapidamente para uma pandemia, espalhando-se amplamente o espectro multilateral de contágio mundial, afetando a realidade humana em diferentes dimensões e complexidades.

O impacto negativo da pandemia de COVID 19 não se manifesta apenas em problemas epidemiológicos em 188 países afetados, quase 4,5 milhões de infecções e mais de 300.000 mortes (JHU, 2020), mas efeitos em cascata em uma série de atividades humanas. Medidas verticais e horizontais de distanciamento social implementados em diferentes países.

O Surgimento de um novo coronavírus, fez com que os países afetados gradualmente implementassem diferentes estratégias de distanciamento social em espaços domésticos que afetaram o fechamento de unidades escolares (creches, escolas, faculdades e universidades) e exigir métodos alternativos para dar continuidade ao processo de ensino, assim como o uso remoto de tecnologia da informação e comunicação – TIC – essas tecnologias se tornaram a principal forma de utilização de estratégias de ensino a distância (EAD) em situações de emergência (SENHORAS; PAZ, 2019).

De acordo com o monitoramento da situação das escolas do mundo (2020) promovido pela UNESCO, pode-se observar que a disseminação da pandemia de COVID-19 causou ampla repercussão epidemiológica em todo o mundo, de modo que a grande maioria dos países adotou políticas horizontais de distanciamento social, afetando o funcionamento da educação lato sensu.

A propagação da pandemia de COVID-19 afetou a educação de maneira complexa, pois o impacto global se espalha em todos os níveis, embora por meio de diferentes experiências internacionais em cada país e diferenças entre os setores público e privado e entre a educação. primário, básico e terciário).

Cada país possui um ciclo bem definido de controle epidemiológico da COVID-19, que rende um mapa dinâmico de diferentes respostas no setor educacional com pontos de convergência no contexto de isolamento social por fases de desligamento parcial e total no contexto de reabertura social de reabertura fechada/parcial e reabertura total das instituições de ensino, o número de unidades educativas, quanto.

Nesse sentido, no contexto da COVID-19, o mapa situacional das unidades educacionais traz preocupações dinâmicas ao redor do mundo ao longo do tempo, em consonância com a lógica do ciclo de vida da propagação da pandemia em quatro fases domésticas — Emergência de uma epidemia; propagação inicial de uma pandemia, maturação de uma pandemia e desaparecimento de uma pandemia - respondendo adequadamente no setor de educação.

Muitas assimetrias educacionais pré-existentz tendem a ser exacerbadas caso a caso devido à falta de rastreamento de alternativas de ensino a distância, pois a pandemia afeta professores e alunos de diferentes níveis e faixas etárias de diferentes maneiras em vários estágios da pandemia ciclo, e lacunas de acessibilidade de professores e alunos em tecnologia da informação e comunicação (TIC) para facilitar o ensino a distância (EAD).

Como resultado da ação governamental, no campo da educação, foi editada a Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020 (BRASIL, 2020), que facilita o cumprimento do trabalho escolar com validade mínima de 200 dias, em seu artigo Primeiro:

O estabelecimento de ensino de educação básica fica dispensado, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, [...] desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino.

Nesse contexto, tanto as escolas da rede pública como as instituições particulares de ensino no Brasil se esforçam para buscar alternativas adaptadas no enfrentamento à nova realidade pedagógica. Assim, os gestores e educadores tentam minimizar os prejuízos aos estudantes no processo educacional, visto que não há um o prazo de estabilidade para esta crise, bem como o retorno à vida escolar com atividades escolares presenciais. Em consonância, o advento da suspensão das aulas presenciais, o ensino remoto e/ou ensino a distância vem sendo ministrado por diversas instituições de ensino público e privado, por meio das mais variadas plataformas digitais. Em um curto período de tempo, o uso dessas ferramentas provocou uma grande mudança na atuação de gestores educacionais, técnicos administrativos, professores,

alunos e famílias que devem se adaptar, aprender novas práticas, desenvolver resiliência e inteligência emocional para superar esse desafio. período. o melhor método. métodos possíveis.

Alguns dos principais impactos da pandemia de COVID-19 na educação que merecem destaque referem-se ao impacto negativo exibido pelo comprometimento com o processo de ensino e o aumento das taxas de evasão, que exigem continuidade a curtíssimo prazo da pesquisa-ação estratégica, e uma normalização dos ciclos escolares a médio prazo Esforços para desenvolver um plano de resolução de problemas. As lacunas entre as diferentes experiências vivenciais relacionadas ao ensino e aos tópicos de evasão têm amplas implicações para os efeitos assimétricos da consolidação nas dinâmicas educacionais nacionais e internacionais (SANZ, SAINZ, CAPILLA, 2020). Eles se manifestam na lacuna polarizada existente entre a paralisia total e a continuidade remota da atividade educacional.

Por um lado, a cessação completa dos processos presenciais e virtuais cria naturalmente o contexto mais problemático, pois a forte ruptura no processo de ensino e aprendizagem no contexto da pandemia transborda com fortes constrangimentos à plena absorção dos conteúdos da sala de aula. O período pós-pandemia, com o retorno do ciclo acadêmico comprimido.

É nessas situações problemáticas de fechamento total das escolas que o aumento das taxas de evasão se torna mais forte no médio prazo, pois o período pós-pandemia permeia simultaneamente uma agenda centralizada de divulgação de conteúdos educacionais, e é em tempos de penúria laboral que o mercado precisa ser vulnerável.

Esforços de diferentes membros da família. Por outro lado, a continuidade das atividades educativas, apostando em percursos de ensino à distância através de métodos de ensino à distância (EAD) através de telemóveis e computadores, televisão e rádio, confirma positivamente a manutenção do compromisso educativo a curto prazo, mas é muito devido à disseminação do conteúdo nas Diferenças entre experiência e experiência em termos de capacidade e dificuldade de absorver ou mesmo adquirir levam a resultados diferentes. Em primeiro plano, pode-se observar que o desenvolvimento de atividades de educação a distância no contexto de ampla acessibilidade tornou-se um importante pilar para o enfrentamento das questões intertemporais durante e após a pandemia, com os devidos métodos, conteúdos e atividades educativas propostos pela EAD, e ainda mais forte a longo prazo. Neste contexto, a transmissão ou acesso a conteúdo educativos está, por sua vez, ligada à qualidade do material produzido ou mesmo à acessibilidade incompleta das plataformas de tecnologias de informação e comunicação (TIC) por professores e alunos, o que é ou constrangimentos estruturais, onde o conhecimento as lacunas podem aumentar no médio prazo devido aos constrangimentos existentes, necessitando de ações compensatórias no período pós-pandemia.

O ensino a distância através da internet é considerado uma estratégia muito relevante para manter a aprendizagem de jovens e adultos, embora sua aplicação para crianças seja severamente limitada devido às dificuldades de aplicação de cursos online, razão pela qual em alguns países rádio e televisão tornar-se continuidade educacional para menores (MIKS; MCILWAINE, 2020).

A ruptura das rotinas educacionais tem sido o objetivo das estratégias de ensino a distância (EAD) que existem desde o final do século XIX e têm maior relevância desde o final do século XX em termos de informação e disseminação de informações. Tecnologia da Comunicação (TIC).

Na educação informal, as plataformas educacionais online tornaram-se um ambiente rico para atualização de conhecimentos de professores e alunos ou para a continuidade do aprendizado sem cursos presenciais no contexto da pandemia de COVID-19, muitos dos quais vinculados a diversos importantes portais de revistas científicas juntos gratuitamente, proporcionando um possível descanso para a pesquisa quando o acesso presencial à biblioteca não é possível.

Na educação formal, no contexto da pandemia de COVID-19, a experiência de utilização das TIC pode ter resultados muito diferentes, dependendo principalmente das assimetrias na infraestrutura e acessibilidade pessoal, e secundariamente do nível de ensino (primário, básico e superior), formação digital dos professores, sempre tendo em conta as condições existentes nas creches, o cancelamento das aulas traz uma mudança fundamental das estratégias formais presenciais baseadas na programação educativa na televisão ou através do Entretenimento softwares como jogos, desenho, canto e até vídeos disponíveis na internet para ensino informal, afetando a produtividade dos pais quando eles podem se ausentar do trabalho.

Nas escolas de ensino fundamental e médio, a interrupção das aulas presenciais criou novos desafios, pois estratégias de antecipação de férias, interrupções de atividades ou continuidade por meio do EAD têm impacto abrupto em professores e famílias, pois o *homeschooling* traz mudanças no aprendizado das crianças. Crianças e adultos jovens acabam sobrecarregando os próprios pais em ambientes de vigilância (BURGESS et al. 2020). Isso mudou drasticamente os procedimentos de ensino e pesquisa que eles começaram a realizar remotamente, sempre que possível.

Por sua vez, tornou-se comum a manutenção de determinadas atividades de ensino, extensão e pesquisa relacionadas ao contexto epidemiológico do combate à COVID-19 sob protocolos emergenciais. Ainda no contexto da educação formal, observa-se que países onde já existiam modelos de *homeschooling* antes da pandemia do COVID-19, como os Estados Unidos

e alguns países europeus, expandiram-se devido à imprevisibilidade do momento da pandemia e à falta de meios de aquisição de novas estratégias de ensino baseadas no EAD, com modelos de caminhos alternativos de aprendizagem para crianças e adolescentes.

Os impactos intertemporais da pandemia de COVID-19 na educação são preocupantes, pois reproduzem de forma ampliada assimetrias pré-existentes na sociedade, permitindo amplo acesso à educação privada e atores econômicos privilegiados das tecnologias de informação e comunicação (TICs) a continuidade educacional por meio do ensino a distância tem impacto nas pandemias de longo prazo do que os atores econômicos mais vulneráveis. Nesse sentido, com domicílios menos escolarizados e piores condições econômicas, sendo estruturalmente ou pessoalmente constrangidos pelo ensino a distância, afetando a continuidade da pesquisa (no curto prazo) e pós-pandemia (médio prazo).

Embora haja uma clara compreensão dos potenciais efeitos assimétricos negativos da pandemia de COVID-19 no curto e médio prazo, pois os efeitos existentes são danos ao processo de ensino e aumento das taxas de evasão, os efeitos de longo prazo desse choque exógeno sugerem pode haver uma correlação positiva entre as diferenças de competitividade dos futuros profissionais.

2.2 Ensino remoto da Geografia em tempo de pandemia

Segundo Freire (1996), a educação deriva de problemas e situações os temas envolviam revelar problemas inerentes a objetos reais, e sobre isso para facilitar conversas que mudarão as percepções de alunos e professores. Nesse sentido, é preciso trazer significantes e significados para o público-alvo ao trabalhar utilizar métodos tecnológicos no processo de ensino. Começar do zero essa comunicação é caracterizada pelo diálogo, portanto, procurar distrações é apropriado permita que os interlocutores "falem e ouçam" em um canal imparcial o tempo todo.

Como observa Cavalcanti (2008), há a necessidade de resgatar a composição da geografia escolar, que segundo os autores é uma ciência, e ao entender que a geografia escolar é formada e construída por esses elementos, é preciso reconhecer que em tempos de pandemia, são ricas oportunidades para trabalhar em uma aula de geografia. A quantidade de novos conhecimentos gerados não é pequena e pode ser analisada nos mais diversos campos de atuação que abrangem o conhecimento geográfico. Por exemplo, as discussões sobre as cidades mostram o quanto o campo da geografia urbana tem contribuído para a compreensão dos processos e transformações pelas quais passam as cidades. A geografia também oferece

assistência à saúde, possibilitando análises relevantes da espacialização da pandemia e dos fluxos envolvidos na disseminação da doença, bem como protocolos e distribuição de vacinas recentes (OLIVEIRA, 2021).

Sobre esse cenário atípico, nos deparamos com o isolamento social e a incorporação do Ensino Remoto Emergencial, ao que Azevedo (2020) denomina de “educação sem escola”, como uma alternativa para dar continuidade ao processo educativo, tendo início oficial no Brasil através da Portaria n.º 343, de 17 de março de 2020, que definiu a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – Covid-19. Acerca desta questão, Azevedo (2020, p.221-222) descreve que:

Essa data pode ser considerada como início oficial, pois antes da publicação desta portaria alguns estados e municípios já tinham suspenso as atividades presenciais em alguns sistemas de ensino e universidades, isso porque o vírus não se espalhou de forma padrão no Espaço Geográfico brasileiro, os espaços que foram afetados primeiro tiveram de tomar suas decisões antes do governo federal. A suspensão das aulas foi uma atitude necessária e seguiu as orientações médicas, no entanto causou enorme inquietação, pois tratava de pensar a escola sem seu espaço físico, passava a ser necessário pensar como as atividades poderiam chegar aos alunos sem perder a função da escola, a posição agora estava invertida, não se tratava do aluno ter de chegar à escola e ter de ser responsabilizado por seu deslocamento (seja financeiramente e organizando seu tempo), mas sim da escola chegar aos alunos.

Os autores também fazem perguntas sobre o sistema de ensino nesse período, refletindo sobre o papel da escola, a relação entre escola e família, e mostrando como o ensino a distância tem exposto as desigualdades existentes no Brasil, especialmente a distinção entre o aspecto ente a educação pública e particular.

Dito isso, os professores sabem que não basta saber o que funciona nos dias de hoje, mas é preciso acompanhar o avanço da tecnologia, pois a sala de aula não pode ficar atrás de todos os dispositivos que os alunos encontram em casa e fora de seus componentes pode ser o maior concorrente da escola.

Portanto, com a pandemia do COVID-19 no horizonte, a tecnologia se tornou uma ferramenta crítica para as escolas permanecerem. Embora tenha sido mencionado em ambientes escolares desde a década de 1980, não foi tão amplamente adotado como agora. O ensino está finalmente saindo dos muros da sala de aula e os professores começam a vivenciar novas formas de ensinar, o que mostra a importância de novas formas de gerenciar a organização dos conteúdos e recursos audiovisuais a serem utilizados.

No entanto, a introdução do ensino a distância, sem planejamento prévio, sem discussão de sua aplicação e sem preparação de profissionais relevantes, principalmente professores de maior interesse, trouxe uma série de dificuldades, comprovando o despreparo do sistema educacional brasileiro, especialmente em tempos de crise como este.

Vivemos em um ambiente onde o professor deve se readaptar, reformular sua prática docente, seu ambiente de trabalho, seu tempo e toda a sua jornada de trabalho para atender às novas demandas educacionais. Alunos de todas as idades, alguns com pouco ou nenhum conhecimento do que estamos passando, viram suas rotinas de aprendizado se adaptarem a um modelo remoto, vendo o fato de seus professores através de telas quando estudam sozinhos ou com suas famílias Várias vezes por semana.

O ensino a distância requer tecnologia de processamento, que exige conhecimentos básicos sobre o funcionamento de equipamentos, como computadores e celulares, e acesso à internet. As discussões sobre o uso da tecnologia no ensino não são novas e podem ser encontradas em Cavalcanti (2002), Libâneo (2011), Kenski (2012), etc. Essa discussão quase sempre está relacionada ao despreparo dos professores para o uso da tecnologia e seu real papel no processo de ensino.

Em relação à incorporação da educação a distância, não deve ser confundida com a educação a distância por se tratar de uma educação a distância emergencial, como apontam Joye et al. al, (2020, p.13) ao enfatizar o objetivo principal do ensino na conjuntura atual “[...] isolamento no processo.” Em relação ao ensino de geografia a distância, Macêdo e Moreira (2020, p. 72) observam: “O ensino de geografia pandêmico se apresenta como um novo objeto de estudo para a ciência da geografia e amplia nossa compreensão dos impactos e setores da sociedade, especialmente a educação Consequências no Campo”. Para o autor, esse período deve ser analisado do ponto de vista geográfico, com ênfase no processo educacional, pois diante do isolamento social, grandes mudanças ocorreram em um curto espaço de tempo para atender às demandas de frequência às aulas.

A falta de diretrizes obriga as escolas a adequarem suas rotinas à realidade em que se encontram, algumas têm mais preparo e equipamentos técnicos, devido às suas condições públicas, como as escolas particulares, têm seus horários e rotinas para se adaptarem à nova vida do sistema, ao mesmo tempo, há também escolas fechadas por falta de recursos. A falta de acesso dos alunos a recursos essenciais como computadores ou celulares e internet para o desenvolvimento de cursos à distância tem levado algumas escolas a ficarem ociosas ou buscarem outras formas de manter contato com os alunos, como atividades de "entrega". ter

professores e funcionários em suas próprias casas organize eventos para os alunos para manter a escola conectada a eles e manter os eventos acontecendo.

Além dessas dificuldades, é importante ressaltar que alunos e professores também estão envolvidos no processo dessa pandemia, não só vivendo em isolamento, mas também sob risco de contágio, perda de familiares, entes queridos e todas as consequências processo emocional. tempo envolvido. Isso afeta não apenas o andamento da sala de aula, mas também a concentração, dedicação e execução das atividades gerais de alunos e professores. Manter as escolas funcionando mesmo com a retomada das aulas remotamente, preocupação com todo o caos social, porque não focar na violência social em que vivemos, nas dificuldades que professores e alunos enfrentam, a falta de recursos, o fato de uma grande porcentagem de alunos não tem recursos para seguir o modelo de ensino remoto, a vida dos alunos As condições são mínimas de sobrevivência pois muitos pais perdem seus empregos, e com isso vem a falta de alimentos, remédios, recursos e abrigo para atender as necessidades operacionais (DA SILVA, DO NASCIMENTO, ARAUJO FELIX, 2020).

No que diz respeito aos desafios de ensinar e aprender em tempos de pandemia e à necessidade de os professores se adaptarem a novas abordagens, incluindo a utilização de plataformas educativas, é necessário refletir sobre o planejamento de processos educativos, avaliações e trabalho pedagógico em escolas precárias. condições para verificar quanta continuidade há no conteúdo curricular de geografia. A licenciatura atende ao objetivo de ensinar essa ciência remotamente (CARVALHO FILHO e GENGNAGEL, 2020)

Além disso, a inserção de novas ferramentas (computadores, plataformas digitais, sites educacionais oficiais) no processo de avaliação despertou a necessidade das organizações estudantis e ressaltou a importância das organizações de ensino e instrução para a aprendizagem no mundo digital - professores do por um período de tempo específico, e alguns professores irão incorporá-lo em sua prática de ensino.

2.3 Ferramentas/programas utilizados no ensino da Geografia durante o período pandêmico

Em meio a uma pandemia na qual estamos vivenciando, a quarentena e o isolamento social, vem impactando a vida das pessoas, em especial, a vida de alunos de redes de ensino públicos e privados, pois as atividades educacionais ficaram suspensas durante um período de tempo, para evitar contágios e a disseminação do vírus. A educação enfrentou um grande desafio no processo de ensino e na recuperação da defasagem causada pela chegada do Covid-19. Foi necessário fazer uma rápida e inesperada transição do ensino presencial para o ensino

remoto, e isso, causou diversos impactos emocionais para os estudantes, educadores/professores e familiares. Além disso, provocou uma enorme desigualdade no desempenho educacional.

Diante da conjuntura atual, graças aos meios tecnológicos, o sistema educacional valeu-se da internet e da tecnologia para enfrentar os desafios provocados pela Covid-19 na rede escolar de ensino. A internet, bem como os aparelhos tecnológicos, foram ferramentas de trabalho introduzidas nas vidas das pessoas, em especial no ambiente escolar, pois em tempos passados os matérias e métodos de ensino utilizados em sala de aula, durante décadas, tais como: livros didáticos, quadros brancos e pinceis ou giz. Com a chegada da pandemia houve um processo de adaptação em torno dos usos dos materiais tecnológicos para possibilitar a realização do processo de ensino/aprendizagem, pois todos foram impossibilitados de terem aula no modo presencial. Muitos professores, em especial, o que se valiam de métodos tradicionais de ensino, tiveram muitas dificuldades, bem como, os alunos, em relação ao uso e acesso dos meios tecnológicos (SILVA et al. 2022).

Assim, percebe-se que foi causado um grande impacto na vida dos profissionais da rede de ensino, principalmente, daqueles que não dominavam os recursos tecnológicos. Pois, os educadores precisaram deixar a sala de aula e migrar para o desconhecido, para o universo digital. Além disso, muitos alunos também passaram por essa dificuldade, principalmente, os que não tinham acesso à tecnologia e nem condições adequadas para estudarem em casa, por meio do mundo digital. No âmbito escolar, inserir o uso das tecnologias como ferramenta de ensino é primordial, tanto para docentes, como discentes, de acordo com Santos, Alves e Porto (2018),

[...] durante décadas, os recursos disponíveis para ministrar uma aula limitavam-se basicamente aos livros e quadro de giz, mas, contemporaneamente, os recursos como computadores, com acesso à internet, têm contribuído para ampliar o ambiente educacional (SANTOS; ALVES; PORTO, 2018, p.45)

Perante a impossibilidade de os estudantes e professores de uma unidade escolar poderem se encontrar, conforme ocorre no cotidiano de uma escola presencial, as secretarias de educação dos estados e de diversos municípios do país passaram a adotar estratégias para estabelecer o ensino remoto. Sobretudo após a Medida Provisória no 934/2020, de 1o de abril de 2020, que estabeleceu normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino

superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública.

Ao implementar o ensino remoto, as redes de ensino utilizam de diversos meios que a EAD já usa, no entanto, não são sinônimo e possuem diferenças. Como as atividades presenciais estão suspensas por conta do risco de contágio da Covid-19, o ensino remoto tem sido considerado uma alternativa para que se continue o processo pedagógico utilizando ferramentas da internet ou, ainda, materiais impressos, ao se considerar que parte do alunado não possui acesso às ferramentas digitais. Diferente da EAD, o ensino remoto não pode ser considerado uma modalidade de ensino, mas uma solução parcial para o momento de distanciamento social em que vivemos.

No entanto, na LDBEN 9.394/96 a EAD, enquanto modalidade da educação, só abrangia o ensino médio e superior. A Medida Provisória 934/2020 flexibilizou a oferta do ensino remoto para todos os níveis e modalidades de ensino. Perante a adoção do ensino remoto, muitos desafios têm se apresentado (ARAUJO, DOS SANTOS, 2020)

Dessa forma, as estratégias de aprendizagem remota (EAR) têm a sua diferença do ensino a distância (EAD), conforme evidencia o CIEB por meio da Nota Técnica 17:

Estratégias de Aprendizagem Remota (EAR): Visam dar subsídios ao gestor público para mobilizar e planejar ações pedagógicas frente ao contexto de isolamento social. Educação a Distância (EAD): É apoiada em trabalho sistematizado baseado em metodologias e processos de desenvolvimento de soluções para a aprendizagem (CIEB, 2020, p. 9).

As escolas e redes de ensino que passaram a adotar o ensino remoto, na maior parte dos casos, não desenvolveram uma estruturação prévia, justamente por não terem necessidade de atuar desse modo anteriormente. Desta forma, o Ministério da Educação, os Conselhos Nacional, Estaduais e Municipais de Educação, as Secretarias de Educação Estaduais e Municipais, especialistas, professores, responsáveis e alunos têm buscado encontrar soluções que foram impostas pela pandemia em curso. Os caminhos têm sido diversos: consensuais, conflitantes, sinuosos e, por vezes, autoritários.

Dentre as ferramentas digitais, o YouTube facilita o compartilhamento de videoaulas para os alunos, os professores podem pensar em diversas estratégias para produção de materiais que atraiam a atenção dos alunos para o conteúdo. Além disso, a escola, os pais e a comunidade podem acompanhar de casa aquilo que os filhos estão aprendendo na escola e dessa forma incentivá-los a consumir conteúdos educativos Veen e Vrakking (2009), discutem

a importância do YouTube na transição de um modelo de escola tradicional para uma escola moderna, visto que não se limita apenas ao espaço físico e as mídias digitais expandem o horizonte das práticas pedagógicas.

3 METODOLOGIA

Este trabalho segue uma abordagem de pesquisa bibliográfica indutiva e descritiva, pois descreve as ferramentas utilizadas por alunos e professores de geografia da escola pública em salas de aula online, e a adaptação desses novos formatos, bem como outras questões relacionadas, para cursos a distância. Também foi elaborada uma revisão bibliográfica de textos relacionados ao tema para embasar as discussões contidas neste trabalho. Para obtenção dos resultados ainda foi realizando uma consulta com o professor responsável pela disciplina de geografia da referida escola.

3.1 Tipo de Pesquisa

Caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, onde o tipo de pesquisa utilizado será a exploratória, uma vez que este tipo de pesquisa fornece uma aproximação maior entre o pesquisador e o tema, onde, ao final, há uma melhor compreensão acerca do assunto explorado. Quanto à sua natureza esta pesquisa é básica, objetivando gerar novos conhecimentos para o desenvolvimento da ciência. Para Prodanov e Freitas (2013, p. 51-52) no tocante à pesquisa exploratória, apresentam que:

A pesquisa, sob o ponto de vista de seus objetivos, pode ser:

a) Pesquisa exploratória: a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso. A pesquisa exploratória possui planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos.

3.2 Procedimentos Técnicos

Serão utilizadas fontes bibliográficas das ciências sociais e geográficas, bem como a consulta a artigos científicos, além de notícias de interesse da pesquisa. Sobre a pesquisa bibliográfica, Prodanov e Freitas (2013, p. 54) esclarecem:

[...] quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Em relação aos dados coletados na internet, devemos atentar à confiabilidade e fidelidade das fontes consultadas eletronicamente. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar.

O método utilizado para a construção do presente trabalho será o dedutivo, tendo em vista que se buscará, através de estudos e análises, o resultado do problema proposto e o explorado.

4 RESULTADOS

Quanto à prática docente no ensino de Geografia por meio de estudos dirigidos remotos, no Colégio Simeão Leal.

Ao realizar uma consulta com o Professor, sobre a situação das do ensino remoto, foi possível perceber que assim como a grande maioria das instituições de ensino do Brasil e do mundo, o Colégio de Aplicação Simeão Leal precisa se adequar à nova realidade, a partir do momento em que percebe que o distanciamento social é uma medida eficaz. Nesse sentido, no dia 15 de março de 2020, o diretor da escola assinou uma portaria sobre a suspensão das atividades presenciais na instituição, e com ela o Colégio Simeão Leal também suspendeu os cursos presenciais. Uma comissão interna se reuniu e orientou a implementação das atividades remotas, que mais tarde ficaram conhecidas como "aprendizagem guiada à distância", que chegaria aos alunos semanalmente, por componente do curso, por meio de uma plataforma de videochamada, e os feedbacks dos alunos deveriam ser encaminhados para professores e-mail de. Essa dinâmica continua até o final do ano letivo em 22 de dezembro de 2020, se repetindo durante o ano de 2021.

É interessante destacar que tais encaminhamentos pedagógicos de caráter emergencial foram frutos de um grande esforço e articulação muito ágil por parte do corpo docente que os organizou, uma vez que em nenhum cenário possível de previsão, para a organização do ano letivo de 2020 encontrava-se um planejamento para tal emergência sanitária. Logo, na falta de preparo para se lidar com uma pandemia e, ainda, sem a devida estrutura técnica e preparo docente para o ensino remoto, a estratégia adotada pôde ser avaliada, no final do período, como algo desafiador na educação dos alunos, para além das inúmeras limitações presentes na proposta.

Envio de atividades escolares a distância relacionada ao componente curricular de geografia, com o componente curricular das " Ciências Humanas" compartilhado entre os campos geográfico e histórico, iniciando na quinta série do ensino fundamental; até os últimos anos do ensino fundamental; ensino médio; e realizando também na educação de jovens e adultos. Ou seja, todos os alunos da instituição, a partir da quinta série do ensino fundamental, foram expostos ao ensino a distância como parte do currículo de geografia. Nesse sentido, a carga horária associada aos cursos presenciais é considerada concluída, pois as atividades remotas são planejadas para que sua realização ocupe o tempo da carga horária efetiva realizada na modalidade presencial.

Antes de discutir especificamente as realidades que a instituição está vivenciando no ensino remoto em geografia, parece necessário resgatar algumas das premissas básicas que acreditamos nortear a natureza do ensino de geografia, bem como a variedade de cenários instrucionais ou as diversas imposições que podem ser impostas à medida que a pandemia chega. O primeiro elemento que requer pontuação envolve a alfabetização espacial, entendida como ferramentas para que os sujeitos possam ler, interpretar, escrever e resolver problemas, viver, perceber e realizar em seus espaços adjacentes.

Outro tema fundamental pode ser entendido como a educação cívica para os alunos, pois os conceitos de "ser no mundo" e "ser no mundo" - e seus amplos debates - permeiam o ensino de geografia, pois a geografia está alicerçada na construção de disciplinas participando da vida social, o Espaço é um elemento-chave dessa compreensão. A terceira premissa que precisa ser enfatizada é o uso de múltiplas linguagens no ensino de geografia: mapas, globos, aplicativos, músicas, vídeos, imagens, textos... sociedade, use isso para ilustrar os elementos que cercam a realidade do aluno.

Após um breve restabelecimento de algumas premissas que entendemos como base do ensino de geografia, além de quaisquer realidades encontradas, resta ainda verificar como a atividade da seção do curso é uma questão de se dar no ensino a distância da instituição, e, posteriormente, analisá-lo no ano letivo de 2020. Como e se esses elementos podem ser levados em consideração na prática docente de encaminhamento e implementação durante o período especial vivenciado na maioria das vezes.

No artigo de Oliveira (2020a), discutimos a composição da pesquisa geográfica à distância nos anos finais do ensino fundamental e médio nas instituições analisadas, e entre vários elementos, as atividades nas primeiras 4 semanas do ensino fundamental 6 a 9 podem ser analisados, formando 16 corpora ativos. A análise se concentra em três elementos, a saber: o tipo de atividade proposta, o conteúdo da atividade e os recursos utilizados na proposta. Dependendo do tipo de atividade apresentada, percebe-se que a maioria são questões de tese, ou seja, os alunos são motivados a responder a determinadas questões que lhes são colocadas por escrito, tendo como referência o contexto que está sendo estudado.

Em menor escala, outro tipo de atividade sugerida é escrever textos sobre temas solicitados pelo professor. Pontos-chave a destacar desses achados são: a) o papel da autonomia do aluno na construção das respostas, b) o reconhecimento da autoria do aluno e c) o protagonismo do processo de aprendizagem do aluno. Nesse sentido, fica claro que a mediação docente é a base para que esses processos sejam implementados. No que diz respeito ao

conteúdo das atividades realizadas, os três temas mais discutidos foram, por ordem, geolocalização, globalização e território do Brasil.

Além da heterogeneidade percebida nos objetos de aprendizagem, eles também se relacionam com as continuidades naturais dos tópicos a serem estudados em geografia, pois no 6º fundamental uma das primeiras disciplinas estudadas é a geolocalização; no 7º primário uma das disciplinas tratadas é a território brasileiro, e nos 8º e 9º anos do ensino fundamental, um dos primeiros assuntos tratados é o tema da globalização. Desta forma, pode-se verificar que o plano de aula originalmente planejado para o componente de aula é seguido com naturalidade. Com relação aos recursos utilizados na campanha, o texto aparece com mais frequência. Aqui, “texto” é entendido como um recurso que vai além do texto tradicional escrito e inclui também mapas, quadros, gráficos, tabelas, etc. Nessa leitura, a presença de elementos que melhor apresentam o tema em estudo, muitas vezes, possibilita que os alunos compreendam melhor o que estão aprendendo no momento.

No entanto, na publicação de Oliveira (2020b, no prelo), fazemos uma análise semelhante, estendendo a análise a todas as realidades curriculares da instituição, nomeadamente do 5º ano à educação de jovens e adultos, e em certo sentido verificamos que a os tipos de atividades mais frequentes ainda são questões dissertativas e produção de textos, e que o conteúdo das atividades ainda é majoritariamente geolocalização, globalização e território brasileiro. No entanto, para os recursos utilizados, desmembramos a categoria "texto" que criamos anteriormente e, aos trancos e barrancos, o uso de mapas se destacou. Neste trabalho, não foi possível verificar os materiais fornecidos pela educação de jovens e adultos porque as atividades específicas da disciplina de geografia não eram enviadas regularmente, algumas atividades eram as mesmas para os diferentes níveis da fase escolar e algumas atividades não eram específicas de geografia. No entanto, outros estudos, como o de Vasques e Oliveira (2020), discutem o mesmo formato de adaptação (Remote Mentoring Research) na mesma instituição (Colégio Simeão Leal), mas se baseiam na análise de outro componente curricular: o esclarecimento científico.

No texto, fica claro que a forma de atividade instrucional encontrada - ensino a distância - cumpre, em certa medida, a função de manter os alunos em alguma conexão com a escola e seu processo de aprendizagem, mesmo no contexto da análise, os tópicos de trabalho não levam em conta grande parte dos objetivos previstos no planejamento das seções do curso, embora as melhores intenções de ensino estejam envolvidas em todos eles. O principal potencial que emerge da análise é, antes de tudo, a adaptabilidade e resiliência de professores e alunos a cenários novos, inesperados e impostos à medida que a pandemia de Covid-19 chega.

Aqui cabe destacar as dificuldades enfrentadas tanto pelo corpo docente, quanto pelos alunos. Segundo o professor Gomes, responsável pela disciplina de geografia no colégio Simeão Leal, os professores enfrentaram muitas dificuldades ao ter que aprender de forma tão brusca a manipular ferramentas eletrônicas e virtuais em suas aulas. Outros fatores são apontados pelo professor e coadunados pelos autores Santos (2020) e Faustino e Silva (2020) que afirmam que diante dos desafios enfrentados pela educação na pandemia, os educadores aumentaram os custos, tornando necessário que aprendam a usar a tecnologia e usem sua criatividade para tentar adaptar as salas de aula a novos modelos. Assim, no caso dos educadores, além das demandas emocionais que todos estão vivenciando durante o isolamento social e a pandemia, soma-se ao enorme desafio de mudar a forma de trabalhar. Além disso, ambientes incertos geram medo e angústia, exacerbando dificuldades emocionais que existiam desde antes da pandemia.

Outro ponto relatado pelo Professor Gomes é que a maioria de seus estudantes que não tinham acesso à internet e a equipamentos eletrônicos, sobre essa situação que Pill (2020) relata:

Os tempos de excepcionalidade gerados pela pandemia da covid-19 jogaram luz sobre desigualdades estruturais do Brasil. Nesse contexto de futuro incerto, mais da metade dos estudantes no planeta está sem acesso ao conteúdo online disponibilizado pelas instituições educacionais. Segundo o balanço da Unesco de abril, cerca de 1,5 bilhão de crianças e adolescentes estão fora da escola em 188 países em função das regras de isolamento social impostas para conter o avanço da disseminação do vírus. No Brasil, são mais de 4.8 milhões de crianças e adolescentes sem internet em casa, ou 17% do total entre quem tem de 9 e 17 anos, segundo a Unicef. Sem essas ferramentas para buscar conteúdo, eles deixam de se preparar, por exemplo, para o ENEM, postergado para novembro.

No entanto, no que diz respeito às premissas básicas da compreensão do ensino de geografia, pode-se argumentar que, em certa medida, mesmo as menores, elas são alcançadas, notadamente pelas formas de expressão exigidas pelo aluno, pela continuação - ainda que com adaptação - O plano de ensino inicial e através do uso intensivo de elementos básicos do ensino de geografia, como mapas. Além de compreender o potencial, descobrir e compreender as limitações das estratégias empregadas também pode ajudar a impulsionar a discussão do mundo contemporâneo sobre ensino e geografia. Nesse sentido, a limitação da interação entre alunos e professores – limitada ao uso do e-mail – pode ser interpretada como uma das grandes limitações para o desenvolvimento de processos de aprendizagem de geografia mais eficientes, mesmo quando realizados remotamente. Para tanto, dado o início do ano letivo de 2021 em

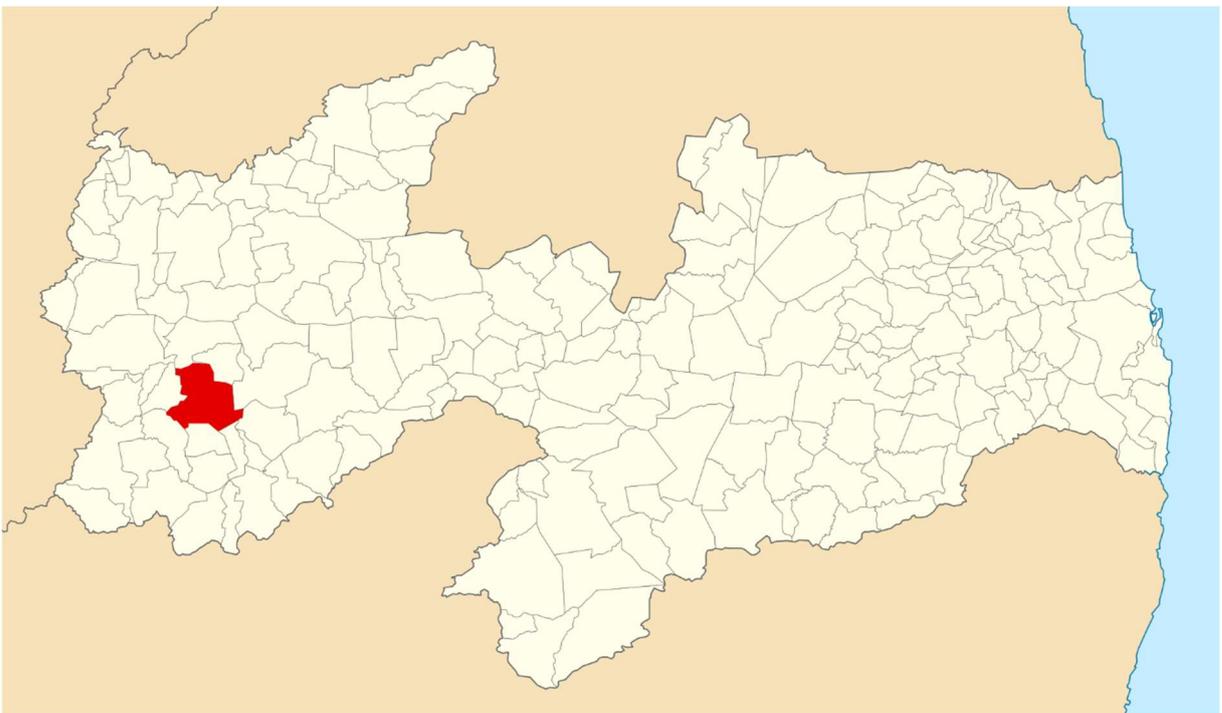
áreas remotas, urge discutir novas estratégias dentro da comunidade educativa analisada para que a interação entre os atores-chave do processo de ensino seja mais efetiva.

Figura 2 - Escola Estadual de Ensino Fundamental Simeão Leal, Itaporanga-PB



Fonte: Própria do autor (2021).

Figura 3 - Cidade de Itaporanga - PB



Fonte: Commos wikimedia. org (2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de COVID-19 é um fenômeno internacional com amplas implicações estruturais para o mundo, pois se manifesta como uma dupla crise – epidemiológica e socioeconômica – com graves efeitos assimétricos no tempo e no espaço, sugerindo que países e pessoas não estão preparados para choques externos inesperados. Juntamente com várias outras medidas de distanciamento social, as medidas identificadas para fechar instalações escolares (creches, escolas, faculdades, faculdades e universidades) com base nas recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) são medidas estratégicas para conter a propagação de uma pandemia de gripe. coronavírus recente. O coronavírus, apesar da ausência de estudos científicos para medir a eficácia das iniciativas e os custos incorridos no contexto educacional, sugere assim que caminhos alternativos de aprendizagem durante a COVID-19 foram implementados por meio de experimentação inédita e em escala errada na história da educação.

Este estudo tenta oferecer algumas possibilidades para uma discussão inicial sobre o potencial do ensino de geografia durante a pandemia de Covid-19. Tendo vivido um período tão atípico, a análise também se faz necessária para facilitar o debate público e contribuir para o avanço do conhecimento nas mais diversas áreas do conhecimento, como o ensino de geografia, tendo como objeto de pesquisa a Escola Simeão Leal.

Como se pode perceber pela literatura, a definição do objeto de estudo em geografia - geoespacial - tem uma relação estreita e um alto potencial de debate com o momento desta transição humana, o momento da pandemia. No entanto, no que diz respeito à definição de geografia escolar, os três elementos essenciais que a definem como uma ciência particular também dialogam com o período atípico da pandemia, pois o conhecimento acadêmico, os movimentos curriculares e os processos de ensino estão amplamente relacionados experiência contemporânea relevante. epidemia.

Na prática pedagógica do relato e discussão, sobre a forma como o estudo do ensino a distância para as componentes do currículo de Geografia nos anos letivos de 2020 e 2021 do Colégio Simeão Leal, verifica-se que os recursos mais utilizados estão nas propostas, os tipos de atividades e seu conteúdo são mais necessários. Mesmo de forma ajustada, há alguma continuidade no plano de ensino que previa o ensino presencial antes mesmo da pandemia.

Entre o acerto e o erro, ficam evidentes as boas intenções de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem realizado ao longo de 2020 e 2021, não apenas na instituição

que serviu de cenário para esta análise, mas também na grande maioria dos espaços educacionais, nacional e mundial. Infelizmente, as desigualdades sociais aumentaram nesse período e, em muitas realidades, foi impossível se adaptar a todas as adversidades enfrentadas, mesmo tentando garantir que os alunos tenham acesso mínimo ao conhecimento durante uma pandemia.

Assim, este trabalho demonstra a necessidade de discutir não apenas os desafios enfrentados pelos professores de geografia, mas também a necessidade de formação continuada do professor; o papel das escolas; o impacto nos alunos; consequências no processo de ensino e as desigualdades evidenciadas no ensino a distância e todo o processo e ferramentas envolvidas.

Se a pandemia do Covid-19 nos ensinou muitos tipos de aprendizados, um dos mais destacados é a resiliência, pois com o distanciamento físico, tanta perda física no emocional e emocional, alunos e professores permanecem na realidade mais diversa possível, novamente moldando a educação como agente de mudança social.

Os desafios encontrados na incorporação do ensino a distância emergencial se refletirão nos próximos anos, possivelmente devido ao alto índice de evasão dos alunos e seus desafios de aprendizagem, que têm levantado questionamentos sobre a qualidade da educação no país em tempos conturbados.

Dessa forma, este estudo contribui um pouco para uma análise da realidade do uso da tecnologia educacional por esses professores em sala de aula remota, o que demonstra a falta (ou inadequação) da formação continuada dos professores, expondo os desafios da educação anteriormente vivenciados na a sala de aula. No entanto, atualmente tem como foco as plataformas digitais e os cursos à distância.

Como professores, pesquisadores e alunos sabemos que a educação no Brasil é diversa e desigual, são múltiplas realidades, a situação aqui mencionada não é uma visão geral de todo o ensino de geografia em tempos de COVID-19. No entanto, que fique claro que, independentemente do contexto e das condições do trabalho docente, o objetivo é o ensino de geografia crítica e socialmente relevante e educação reflexiva.

REFERENCIAS

- ARAUJO, Isabella Belmiro; DOS SAMTOS, Bruno Almeida Regis. Quando o professor é lançado ao ensino remoto: práticas e vivências dos professores de Geografia perante a pandemia do Covid-19. Giramundo: Revista de Geografia do Colégio Pedro II, v. 7, n. 13, p. 157-169, 2020.
- ARAUJO, Isabella Belmiro; DOS SAMTOS, Bruno Almeida Regis. Quando o professor for lançado ao ensino remoto: práticas e vivências dos professores de Geografia perante a pandemia do Covid-19. Giramundo: Revista de Geografia do Colégio Pedro II, v. 7, n. 13, pág. 157-169, 2020.
- AZEVEDO, Sandra de Castro. A educação sem escola: o ensino remoto emergencial, a função social da educação e a desigualdade social. In: Análises geográficas sobre o território brasileiro: dilemas estruturais à A532 Covid-19. / Flamarion Dutra Alves, Sandra de Castro de Azevedo (Organizadores) - Alfenas, MG - Editora Universidade Federal de Alfenas, p.219-231, 2020.
- BRASIL. Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo[...]. Diário Oficial da União: edição 63-A, seção 1-Extra, Brasília, DF, p. 1, 1 abr. 2020. Disponível em: Acesso em: 21 set. 2020.
- BRITO, Luciana Andrea Calvi. Em tempos de pandemia: os desafios do processo de ensino aprendizagem nas aulas de geografia. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 6, p. 48315-48325, 2022.
- CALADO, Flaviana Moreira. O ensino de Geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos. Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais, v. 3, n. 5, p.12-20, 2012.
- CARVALHO FILHO, Odair Ribeiro de; GENGNAGEL, Claudionei Lucimar. Ensino de geografia em tempos da covid-19: tecnologias e uso de plataformas de educação para o ensino remoto em Ribeirão Preto/SP e em Passo Fundo/RS. Revista Ensaios de Geografia, Niterói, v. 5, n. 10, p. 88-94, 2020.
- CAVALCANTI, L. de S. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. 1. ed. Campinas: Papirus, 2008. 190p.
- CIEB. (2020).Notas técnicas #17:estratégias de aprendizagem remota (EAR), características e diferenciação da educação a distância (EAD). São Paulo: CIEB, 2020. https://cieb.net.br/wp-content/uploads/2020/05/CIEB_NotaTecnica17_MAIO2020_FINAL_web.pdf
- DA SILVA, Maria José Sousa; DO NASCIMENTO, Luciene Fabrizia Alves; DE ARAÚJO FELIX, Pedro Wallas Soares. Ensino remoto e educação geográfica em tempos de pandemia. 2020.
- Faustino, Lorena Silva E Silva; Silva, Tulio Faustino Rodrigues Silva (2020). Educadores Frente À Pandemia: Dilemas E Intervenções Alternativas Para Coordenadores E Docentes. Boletim De Conjuntura (BOCA) ano II, vol. 3, n. 7, Boa Vista
- Freire, P. (1996). Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.

JHU – John Hopkins University. Center for Systems Science and Engineering. “COVID-19 Dashboard”. John Hopkins University Website [14/05/2020]. Disponível em: . Acesso em: 14/05/2020.

JOYE, Cassandra Ribeiro; MOREIRA, Marília Maia; ROCHA, Sinara Socorro Duarte. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, p.e521974299-e521974299, 2020.

KENSKI, V. M.. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus, 2012.

LIBÂNEO, J. C. Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUIGI, R.; SENHORAS, E. M. “O novo coronavírus e a importância das Organizações Internacionais”. *Nexo Jornal* [17/03/2020]. Disponível em:. Acesso em: 14/05/2020.

MACÊDO, Rebeqa Carvalho; MOREIRA, Kaline da Silva. Ensino de Geografia em tempos de pandemia: vivências na escola municipal professor américo barreira, Fortaleza–CE. *Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade*, v. 2, n. 02, p.70-89, 2020.

MARQUES, Ronualdo. A resignificação da educação e o processo de ensino e aprendizagem no contexto de pandemia da covid-19. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, Boa Vista, v. 3, n.8, p. 1-8, 2020. Disponível em: <http://revista.ufr.br/boca>. Acesso em: 13 ago. 2020.

MIKS, M.; MCILWAINE, J. “Keeping the world’s children learning through COVID-19”. UNICEF Website [20/04/2020]. Disponível em: . Acesso em 06/05/2020.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Como fica o ensino de Geografia em tempos de pandemia da Covid-19?. *Ensino em Perspectivas*, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2021.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Estudos domiciliares na pandemia da COVID-19 e a Geografia no Colégio de Aplicação da UFRGS. *Revista Navegações: estudos e pesquisas em educação*, 2020b. No prelo.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Estudos remotos em tempos de Covid-19: o caso da Geografia no Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da UFRGS. *Revista Científica Educ@ção*, v. 04, n. 08, p. 946-955, 2020a. Disponível em: <https://periodicosrefoc.com.br/jornal/index.php/RCE/article/view/104> Acesso em: 03 jan. 2021.

PILL, Débora. ECOA, UOL. Educação na pandemia de priorizar reflexão e cidadania, dizem experts [2020]. Disponível em Acesso em 28 ago. 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, F. M. F.; ALVES, A. L.; PORTO, C. de, M. Educação e Tecnologias: 46 Potencialidades e implicações contemporâneas na aprendizagem. *Revista científica da FASETE*. 2018, p. 44-61. Disponível em:

<https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2018/17/educacao_e_tecnologias.pdf>. Acesso em: 14/05/2020.

Santos, Marcia Pires dos (2020). Os Desafios Da Educação Infantil No Contexto Da Pandemia COVID -19. Anais Integra EaD – edição online. Campo Grande.

SANZ, Ismael; SAINZ, Jorge; CAPILLA, Ana. Efeitos da crise do coronavírus na educação. Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) , p. 20, 2020.

SENHORAS, E. M. “A pandemia do novo coronavírus no contexto da cultura pop zumbi”. Boletim de Conjuntura (BOCA), vol. 1, n. 3, 2020.

SILVA, Vanessa Feitoza da et al. O impacto da pandemia da COVID-19 no ensino de Geografia-Escola Estadual de Educação Básica de Pariconha. 2022.

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. “COVID-19 Educational Disruption and Response”. UNESCO Website [06/05/2020]. Disponível em: . Acesso em 06/05/2020.

VASQUES, Daniel Giordani; OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Iniciação Científica na pandemia: uma análise dos estudos remotos ao Ensino Fundamental. Interfaces Científicas - Educação, v. 10, n. 01, p. 164-179, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9084> Acesso em: 03 jan. 2021.

VEEN, Wim; VRAKKING, Ben. Homo Zappiens: educando na era digital. Artmed Editora, 2009.

Veiga, R. T.; Moura, A. I.; Gonçalves, C. A.; & Barbosa, F. V. (1998). O Ensino à Distância pela Internet: Conceito e Proposta de Avaliação. 22º Encontro da ANPAD. ENANPAD 1998: Associação Nacional de programas de Pós-Graduação em Administração. Foz do Iguaçu.